

RESUMO - GT3 - CORPOS NOS/DOS ESPAÇOS: EDUCAÇÃO E CULTURAS

TRAJETÓRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO UERJ DIALOGA

Caio Telles (caiotelles.uerj@gmail.com)

Este trabalho apresenta como minha trajetória na educação popular, construída em Acari e atravessada pela minha própria experiência como ex-aluno de pré-vestibular popular, abriu caminho para meu ingresso no projeto UERJ Dialoga. Trata-se de uma ação de extensão que busca engajar estudantes que chegam à universidade — especialmente oriundos de pré-vestibulares comunitários parceiros do Fórum de Pré-Vestibulares Populares do Rio de Janeiro — e apoiar a permanência dos que já estão na instituição. Minha participação no UERJ Sem Muros, evento em que a universidade apresenta suas atividades acadêmicas, científicas e culturais para aproximar a comunidade interna e externa, marcou minha primeira apresentação acadêmica. Com o apoio da coordenação, vivi essa experiência com segurança e reconhecimento da banca avaliadora. Enfrentamos desafios logísticos na participação de estudantes egressos dos pré-vestibulares, apesar de diversas estratégias adotadas; embora não haja certeza absoluta, a principal hipótese é que muitos desses alunos estudam majoritariamente no turno da noite, dificultando sua presença nas atividades presenciais diurnas. Ainda assim, tivemos êxito em uma ação marcante: a Visita guiada da UERJ, na qual apresentamos a universidade a novos alunos percorrendo justamente os espaços de acesso mais complexo — como blocos internos e laboratórios — e encerrando com a visita ao

Restaurante Universitário, experiência significativa para quem está chegando pela primeira vez ao campus.

A dinâmica coletiva e horizontal do projeto fortaleceu nossa atuação e culminou na realização do I Seminário de Educação Popular, que se tornou um espaço de grande potência política. Essa potência nasce da luta histórica para que o ingresso e a permanência de estudantes oriundos de pré-vestibulares populares sejam compreendidos não como exceção, mas como direito e política institucional. Inspirado no pensamento de Paulo Freire, entendo o UERJ Dialoga como uma prática transformadora que articula território, universidade e emancipação. Apesar das dificuldades de conciliar trabalho e graduação noturna, sinto enorme orgulho de integrar essa iniciativa, que ampliou minha formação, fortaleceu meu compromisso com uma educação pública e popular e reafirmou a importância da presença das periferias e favelas nos espaços universitários.

Palavras-chave: projeto; universidade e pré vestibular popular.